



# Prêmio Professor Arikerne Sucupira Lançamento Nacional no Dia do Químico

O Conselho Regional de Química da 3ª Região realizou de 13 a 17 de junho de 2011 o **2º Fórum Regional de Química**.

Foram realizadas palestras voltadas aos estudantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, na Universidade Federal Fluminense e na Universidade Federal do Rio de Janeiro entre os dias 13 e 16.

No dia 17 ficaram concentradas as atividades principais no Centro de Eventos da FIRJAN no centro da cidade.

O Fórum foi aberto pela manhã (foto acima) onde se vê da esquerda para a direita, a Presidente do Sindicato dos Químicos e Engenheiros Químicos do RJ, Carla Calado; a Presidente da ABQ-RJ, Florinda do Nascimento Cersosimo; o representante da FIRJAN, Issac Plachta; o Presidente do CRQ-III, Jorge Reis Fleming; a Diretora-Secretária da SBQ, Claudia Rezende.

Coube ao Dr. Isaac Plachta saldar aos presentes em discurso entusiasmado e de importante chamamento aos profissionais quanto a responsabilidade destes sobre o destino de nosso planeta. Na página 14 reproduzimos algumas partes deste libelo.

Na parte da tarde ocorreu o lançamento oficial do Prêmio Professor Arikerne Sucupira criado pela ABQ e que teve, para o seu lançamento, o patrocínio do CNPq e do CRQ-III.

Peter Seidl apresentou o Prêmio a comunidade deixando claro que trata-se do primeiro serviço que atenda a estudantes a fundo perdido. Falou da biografia do homenageado e informou que os recursos originais do Prêmio foram doados pela família do Professor Sucupira. O folder explicativo do serviço estava na pasta dos participantes, assim como será distribuído em todo o Brasil nesta edição da RQI.

Coube a David Tabak fazer a entrega em nome do CRQ-III de uma placa de reconhecimento aos serviços prestados ao Conselho, uma vez que o homenageado foi Presidente do mesmo.

**Tabak com Alan, Aline e Gabriel (neto)**



## Mensagem do Dr. Isaac Plachta na abertura do 2º Fórum Regional de Química

**Senhoras e senhores, bom dia.**

É com imensa satisfação que o sistema FIRJAN abre sua casa para receber o 2º Fórum Regional de Química, que discutirá como a química pode contribuir para a sustentabilidade do planeta e, também, para comemorarmos o Dia Nacional do Químico - 18 de junho, que também é a data da promulgação da Lei 2800 de 1956, que criou o Conselho Federal de Química e os Conselhos Regionais de Química.

Como no transcorrer de 2011 celebramos o Ano Internacional da Química, as comemorações da nossa agenda de hoje, dia 17, são múltiplas e amplificadas.

Hoje tenho a satisfação de representar a FIRJAN porque colaboro em sua gestão exercendo a Vice-Presidência do Centro Industrial do Rio de Janeiro e presidindo o Conselho Empresarial de Meio Ambiente da FIRJAN. Da mesma forma, me orgulho de colaborar com o Conselho Regional de Química como Vice-Presidente e, também de presidir o SIQUIRJ - Sindicato da Indústria Química do Estado do Rio de Janeiro. Ou seja, tenho vários chapéus.

O tema escolhido pelo Conselho Regional do Estado do Rio de Janeiro indica a disposição do CRQ em se engajar no enfrentamento do desafio de todos nós: conciliar a sustentabilidade ambiental com um desenvolvimento econômico inclusivo. Nós, profissionais da química, temos que avaliar como nossas competências e habilidades podem contribuir para que a sociedade chegue a era da "economia verde". O conceito de sustentabilidade, no contexto da economia verde, deve ser interpretado no seu sentido mais amplo, além dos aspectos ambientais, metas econômicas, políticas e sociais também devem ser consideradas. O assunto tem sido o foco de vários eventos mundiais e os resultados até o momento são pífios. Novos encontros estão previstos para se perseverar na busca de soluções para os empecilhos à implementação de políticas que abram caminho ao desenvolvimento sustentável. E estas ações são urgentes.

Cabe aos químicos e engenheiros químicos se dedicarem a pesquisar alternativas mais sustentáveis, que conduzam a transformações químicas: 1º) com menos emissões de gases efeito estufa; 2º) menos efluentes poluidores; 3º) menores consumos energéticos e de água. Assim, os esforços dos profissionais da química, nos próximos anos, devem se voltar para, dentre outros aspectos: a) Buscar as possibilidades imediatas de substituição de solventes agressivos ao meio ambiente; b) Aumentar a seletividade e da eficiência dos catalisadores de forma a se reduzir a geração de subprodutos; c) Reduzir o consumo energético dos processos químicos; d) Favorecer a produção de recicláveis; e) Reduzir o consumo de água de processo; f) Reduzir a emissão de dióxido de carbono, principalmente via substituição dos combustíveis de origem fóssil por fontes de energia mais limpas. Os cálculos de viabilidade da produção química deverão considerar os novos paradigmas relacionados ao custo do ciclo de vida dos produtos: como a persistência à degradação espontânea e a bioacumulação nos organismos vivos.

O impacto ambiental global dos produtos deve ser estudado, detalhado e quantificado pelos químicos e engenheiros químicos, de modo que seja possível comparar diferentes rotas tecnológicas e condições operacionais, no que diz respeito aos seus reflexos no ambiente. E a estas estimativas do custo ambiental global, de um produto deveremos somar o valor correspondente aos custos da reposição ambiental das matérias-primas, que, no futuro serão, preferencialmente, renováveis. Tão instigantes são os desafios que os profissionais da química têm pela frente, quão meritórios serão os seus resultados. Em suma, os químicos e engenheiros químicos devem aprofundar a busca do conhecimento de se produzir o que for sustentável no seu sentido mais amplo, não perdendo o foco também nas metas sócio-econômicas. E mantendo esta atitude estarão mais aptos a contribuir para a entrada da humanidade na era da economia verde.

Conscientizar o profissional da química sobre a importância do seu papel neste processo mundial, certamente, é uma das prioridades do Conselho Regional de Química, que com sua aguçada percepção de futuro escolheu a sustentabilidade como tema deste Fórum. Trata-se de uma tarefa de toda a sociedade, na qual todos têm que se engajar. Portanto, a educar para a sustentabilidade passa a ser uma das prioridades da academia, assim como a atualização e o treinamento do profissional da química devem ser os focos das empresas químicas, e os investimentos e esforços em pesquisa e inovação devem ser intensificados tanto pela academia, como pelas empresas químicas. São iniciativas cruciais para que possamos juntos encontramos os caminhos de preservação do planeta para as futuras gerações. No passado não conhecíamos os efeitos das nossas ações sobre sustentabilidade do planeta, mas agora não temos mais esta desculpa e temos que atuar rapidamente no sentido de garantir o bem estar da sociedade brasileira e mundial.